

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO REPRODUTIVO EM OVINOS SANTA INÊS E DE SUAS CRUZAS COM AS RAÇAS DORPER E SOMALIS

José Correia NETO¹; Hévila Oliveira SALLES²; Silvio Aragão ALMEIDA³; Alberto Neves COSTA⁴.

¹Mestrando em Ciência Veterinária-UFRPE – jcnetoigc@yahoo.com.br

²Pesquisadora Embrapa Caprinos/CE- hevila@cnpc.embrapa.br

³Silvio Aragão Almeida-Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE-silvio@cpac.embrapa.br

⁴Professor do DMV-UFRPE- ancostal@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O sistema de produção de carne na região Nordeste, e em particular para a espécie ovina, é o extensivo, altamente dependente da vegetação natural e caracterizado pela utilização de genótipos não especializados para produção de carne (GUIMARÃES FILHO et al., 2000).

Os cruzamentos na ovinocultura têm sido utilizados de forma ampla, principalmente para melhorar a eficiência na produção de carne. O cruzamento industrial em ovinos utilizando raças exóticas, especializadas para corte, propicia o aproveitamento do vigor híbrido, podendo resultar no nascimento de crias mais resistentes, com maior velocidade de crescimento e o abate de animais jovens com carcaças maiores, mais pesadas, musculosas, com pouca gordura e textura mais macia (MACHADO e SIMPLÍCIO, 1998).

Neste contexto a inseminação artificial (IA), quando utilizada para massificar o emprego de reprodutores geneticamente superiores é, certamente, a biotécnica de maior impacto para os programas de melhoramento animal (BERGMANN et al., 1999).

O presente trabalho objetivou comparar a taxa de fertilidade, a prolificidade e peso ao nascer, utilizando como técnica reprodutiva a Inseminação Artificial Laparoscópica (IAL) em ovinos Santa Inês (SI) e de seus cruzas com as raças Dorper (DO) e Somalis Brasileira (SO).

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Embrapa-Tabuleiros costeiros, no Campo Experimental de Queimadas, localizado no município de Frei Paulo-Sergipe.

Foram utilizadas 95 ovelhas Santa Inês (SI), sendo 48 nulíparas e 47 múltíparas, com peso médio de 45,7 Kg, criadas em regime semi-intensivo, onde eram soltas no início da manhã, em piquetes que apresentavam campos naturais e pastagem cultivada como vegetação predominante, com suplementação alimentar de silagem de milho + concentrado,

mistura mineral e água ad libitum, quando eram recolhidas ao ovil no final da tarde, onde permaneciam até a manhã do dia seguinte.

As fêmeas foram distribuídas entre os reprodutores das raças Santa Inês (SI), Dorper (DO) e Somalis (SO), formando três tratamentos genéticos: G1 – ?SI × SI? (n=31), G2 - ? SI × DO ? (n=32) e G3- ?SI × SO? (n=32), de forma homogênea, de acordo com o número de partos, a condição corporal e o peso ((kg), com o objetivo de diminuir ao máximo a interferência dessas características na análise dos resultados.

O estro foi induzido através do efeito macho, com a introdução dos rufiões no rebanho 15 dias antes do início da estação de monta, que teve a duração de 42 dias. O estro foi detectado em currais duas vezes ao dia, no início da manhã e ao final da tarde. As ovelhas identificadas em estro pela manhã foram inseminadas à tarde, enquanto aquelas que apresentavam estro no final da tarde foram inseminadas na manhã do dia seguinte.

A técnica utilizada foi a Inseminação Artificial Laparoscópica (IAL) realizada na própria Estação. As fêmeas foram submetidas a jejum total de 12 h antes da IAL, tricotomizadas, feitas assepsia do campo cirúrgico e contidas em decúbito dorsais numa maca apropriadas com inclinação de 45°, ficando a cabeça em nível mais baixo, quando foi aplicado o sêmen congelado de um dos reprodutores, entre os dois de cada raça (Dorper, Somalis Brasileira e Santa Inês). Esta última foi usada como raça controle.

O diagnóstico de gestação foi obtido 90 a 100 dias após a IAL, por meio de ultra-sonografia transabdominal, com o aparelho (GE-General Eletriics), composto de transdutor linear de 5 MHz de frequência.

O método estatístico utilizado para taxa de fertilidade e prolificidade foi o de comparação de proporção. Os resultados relativos aos pesos vivos ao nascer foram submetidos à análise de variância utilizando o procedimento GLM do SAS (1996) com teste de Tukey nas comparações de médias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desempenho reprodutivo das ovelhas Santa Inês é mostrado na Tabela 1. Com base nas comparações realizadas, não houve diferença significativa das taxas de fertilidade e prolificidade das ovelhas, entre as diferentes raças de reprodutores. A taxa de fertilidade das ovelhas foi de 43,15 %, podemos relacionar este resultado às condições de campo em que foram realizadas as IAL, onde o tempo decorrido entre a observação do estro e a realização da IAL, variou muito em decorrência do número de ovelhas que foram inseminadas diariamente, dificultando assim, o processo de fecundação. Podemos ainda inferir sobre a possibilidade do efeito macho não ter tido a magnitude suficiente para a fertilidade das ovelhas atingir taxas compatíveis com as obtidos por Neves e Luz (1994) que utilizou a IAL com e estro natural em ovelhas Corriedale obteve 63.51 %. A taxa média de prolificidade das ovelhas obtidos neste estudo foi de 1,19. Este resultado é muito próximo do índice de 1,18 obtido por Silva e Araújo (2000) com ovinos mestiços Santa Inês no Ceará. Embora não tenha sido avaliada a influência da idade sobre a fertilidade das ovelhas, tendo sido observado que os partos duplos ocorreram com maior frequência nas ovelhas com idades entre 2,5 e 5 anos, confirmando o descrito na literatura, em que a prolificidade aumenta com a idade das ovelhas.

Tabela 1 - Taxa de fertilidade e prolificidade em ovelhas Santa Inês inseminadas com sêmen de reprodutores das raças Santa Inês, Dorper e Somalis

Desempenho Reprodutivo	SI/SI	SI/DO	SI/SO	Média
Fertilidade	38,70	50,00	40,62	43,15
Prolificidade	1,25	1,18	1,15	1,19

Pela análise do exposto na Tabela 2, pode-se inferir que os efeitos da raça do reprodutor sobre o peso ao nascer das crias não sofreu influência significativa ($P > 0,05$) em função da raça parental, sendo influenciado apenas pelo sexo das crias. Este resultado difere dos achados de Machado et al. (1999), que obteve diferenças raciais significativas ($P < 0,05$), ao cruzar ovelhas deslanadas SRD com reprodutores Santa Inês, Hampshire Down, Ile-de-France, Suffolk e Texel com médias de 3,22 kg, 3,73 kg, 3,79 kg, 3,95 kg e 3,82 kg no peso ao nascer respectivamente. Nas condições ambientais em que o trabalho foi desenvolvido, é possível afirmar que a raça Santa Inês possui um potencial genético que deve ser levado em consideração ao fazer cruzamentos com o objetivo de melhorar o peso das crias ao nascer.

CONCLUSÕES

As matrizes ovinas Santa Inês apresentaram desempenho reprodutivo razoável, quando submetidas a IAL em condições de campo submetidas a IAL em condições de campo, com sêmen de reprodutores de diferentes raças. As crias Santa Inês apresentaram maiores médias no peso ao nascimento, mesmo não sendo estatisticamente significativa, o que pode confirmar o potencial genético da e a excelente habilidade materna da raça, fator importante nesta fase da vida produtiva.

Tabela 2 - Efeito de grupos genéticos sobre peso ao nascer (kg) de cordeiros cruza Santa Inês, com o desvio padrão () e o coeficiente de variação (CV)

RAÇA	SEXO				MÉDIA	CV%
	M ± σ	F ± σ	M ± σ	F ± σ		
SI/SI	4.33 ± 1.00	3.20 ± 0.39			3.76	
SI/DO	3.85 ± 0.61	3.62 ± 0.503			3.73	18.11
SI/SO	3.50 ± 0.69	3.50 ± 0.67			3.50	
MÉDIA	3.89A	3.41B			---	

Médias na mesma linha seguidas de letras diferentes indicam valores significativamente diferentes ($P < 0,05$)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGMANN, J. A. G; PENA, V. M. O impacto de novas biotecnias em programas de melhoramento animal. **Arquivos da Faculdade de Veterinária da UFRGS**, v.27, n.1, p.110-132, 1999 (Supl.).
- GUIMARÃES FILHO, C; SOARES, J.G.G; ARAÚJO, G.G.L Sistema de produção de carnes caprina e ovina no Semi-árido Nordeste. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, **Anais**, EMEPA: João Pessoa, 2000.
- MACHADO, R.; SIMPLÍCIO, A.A. BARBIERI, M.E. Acasalamento entre ovelhas deslanadas e reprodutores especializados para corte: desempenho produtivo até a desmama. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.28, n.4, p.706-712, 1999.
- NEVES PEREIRA, J; LUZ, S.L.N.D. da Inseminação laparoscópica em ovelhas com cio natural induzido e sincronizado antes e durante a estação de monta. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.24, n1, p.133-137, 1994.
- Silva, F.L.R. da.; Araújo, A.M.de. Características de produção e de crescimento de ovinos mestiços Santa Inês, no Ceará. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.29, n.6, p.1712-1720, 2000.
- MACHADO, R.; SIMPLÍCIO, A.A. Efeito do padreador e da época de monta sobre a eficiência reprodutiva de ovelhas deslanadas com reprodutores de raças especializadas para corte. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.27, n.1, p.54-59, 1998.